



## **Avaliação da Aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: diálogos necessários sobre as práticas avaliativas**

Carla Andréia Medina Silva <sup>1</sup>  
Ana Luiza Floriano de Moura Britto <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo é um estudo que apresenta como objetivo analisar as concepções de docentes acerca da avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental considerando suas práticas avaliativas, em uma instituição filantrópica de Teresina. A pesquisa tem como objetivos específicos: investigar como ocorre o processo de avaliação dos alunos e identificar as dificuldades dos alunos no processo de avaliação da aprendizagem. Como embasamento teórico dialogamos com autores que estudam a avaliação como Hoffmann (2012); Luckesi (2011); Haydt (1997); Valadares e Graça, (1998); Vasconcellos (2005), entre outros. Na perspectiva metodológica do trabalho a pesquisa é de abordagem qualitativa e natureza descritiva, de acordo com Gil (2008). Para produção dos dados utilizamos o questionário com questões abertas tendo como participantes quatro (4) professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com os resultados obtidos, observa-se que todas as docentes pesquisadas afirmam que avaliar está relacionada com a forma de detectar como os alunos estão se desenvolvendo, ou seja, como estão aprendendo. Ressalta-se também a ausência de diálogo sobre a importância da avaliação na perspectiva da mediação do conhecimento.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem, Concepções de docentes, Anos iniciais.

### **INTRODUÇÃO: DELINEAMENTOS DE UM ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

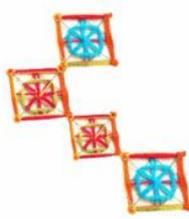
No contexto escolar, a avaliação da aprendizagem é um tema muito importante para ser estudado, principalmente na modalidade de ensino remoto na qual está sendo vivenciado. Considera-se a avaliação da aprendizagem um item complexo e pertinente das práticas pedagógicas para se chegar à aprendizagem do aluno, uma vez que por meio da mesma há um processo de construção do conhecimento que é contínuo e cumulativo, onde o propósito da avaliação é analisar o processo de aprendizagem e não oprimir ou excluir alunos por não obter uma “boa” nota.

Nesse sentido, entende-se a avaliação como um processo intrínseco à formação que permite ao docente observar se os alunos aprenderam de forma significativa ou decorativa,

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, [carlla23andreya@gmail.com](mailto:carlla23andreya@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí, Mestre em Educação pela UFPI e professora da Universidade Estadual do Piauí, [analuizafloriano@hotmail.com](mailto:analuizafloriano@hotmail.com).



considerando as particularidades de cada discente, bem como seu desenvolvimento das diversas habilidades, sejam elas cognitivas, socioemocionais, motoras, entre outras.

Assim sendo, a avaliação proporciona discussões e reflexões nos docentes quanto ao alcance da aprendizagem, contribuindo para debates acerca da construção de diálogos em torno das aprendizagens significativas e as nuances que diferenciam o ato de avaliar com o de verificar. A partir desse entendimento, inicialmente, desenvolvemos um estado da arte, tendo em vista de situar a temática em discussão a partir dos trabalhos já publicados, através de pesquisa realizada em bases de dados, como Scielo e Portal de periódicos CAPES. Observou-se, assim, que a avaliação da aprendizagem nos anos iniciais foi pouco debatida entre os anos de 2015 a 2020 (últimos cinco anos), mesmo considerando a pertinência da discussão sobre o assunto para o processo de aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, o estudo é relevante e justifica-se por discutir como chegar ao processo de aprendizagem através do ato de avaliar e por se dispôr a estudar a temática acerca da avaliação da aprendizagem. Além disso, discute como os professores dos anos iniciais realizam o processo de suas práticas avaliativas. Desse modo, a partir da importância do desenvolvimento da pesquisa, desenvolvemos um estudo com professores dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma instituição filantrópica de Teresina.

Dessa maneira, o presente trabalho apresenta a seguinte questão-problema: quais as concepções de avaliação da aprendizagem que os docentes de uma escola filantrópica de Teresina possuem, considerando suas práticas avaliativas nos anos iniciais do ensino fundamental? Apresenta como objetivo geral analisar as concepções de docentes acerca da avaliação da aprendizagem nos anos iniciais. Como objetivos específicos: investigar como ocorre o processo de avaliação dos alunos e identificar as dificuldades dos alunos no processo de avaliação da aprendizagem. Nessa perspectiva, utilizamos como principais autores Hoffmann (2012); Luckesi (2011); Haydt (1997), dentre outros.

Desse modo, com base em Luckesi (2011) a avaliação deve ser dinâmica e construtiva na aprendizagem, auxiliando o docente em suas práticas avaliativas. Nesse intento, para a construção do estudo, utilizamos como metodologia o embasamento na pesquisa qualitativa. Quanto aos objetivos propostos optou-se pela pesquisa de natureza descritiva, sendo a aplicação por meio de questionário com quatro (4) professores dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola filantrópica de Teresina.

Dessa maneira, organizamos o referido trabalho através da seguinte estrutura: introdução, seguida da seção de metodologia onde é delineado o “como” do estudo, em



seguida tem-se o referencial teórico com a discussão dos principais teóricos da avaliação da aprendizagem, os resultados e discussões e, por fim, as considerações finais.

## **METODOLOGIA: ENCAMINHAMENTOS DE UM ESTUDO COM PROFESSORES**

Para o desenvolvimento deste estudo dialogamos com a pesquisa de abordagem qualitativa, compreendendo-a como um estudo que considera as subjetividades da inquietação inicial. Nesse tipo de pesquisa “[...] o pesquisador busca, basicamente, levantar as opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa” (VIEIRA, 2009, p.5). E quanto aos objetivos propostos optamos pela pesquisa de natureza descritiva ressaltando-se que “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. (GIL, 2008, p.28).

Nesse entendimento, inicialmente, desenvolvemos um levantamento bibliográfico, “[...] com base em material já publicado” (GIL, 2017, p.34) e prosseguimos com a pesquisa de campo, nos mês de novembro de 2019. Para a execução da mesma apresenta como lócus da empiria uma escola filantrópica de Teresina/PI. Na perspectiva do instrumento de produção dos dados baseamos nossas discussões por intermédio dos questionários sendo “[...] constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI & LAKATOS, 2003, p.201). O questionário apresenta oito questões abertas, nas quais contemplam aspectos referentes aos instrumentos utilizados, modalidades de avaliação, entre outros. Todavia, para o delineamento do estudo em questão, optamos por três questões com vistas a fundamentar a discussão.

Assim sendo, dialogamos com quatro (4) professores, do sexo feminino, com idades entre 35 e 54 anos, atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental, como mostra o quadro 1 abaixo:

**Quadro 1: Perfil profissional dos interlocutores do estudo**

<b>Interlocutores</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação profissional</b>	<b>Tempo de atuação na docência</b>
<b>P1</b>	38 anos	Licenciada em Pedagogia; Pós-graduada em Educação Especial	9 anos
<b>P2</b>	54 anos	Licenciada em Letras Portugêses	14 anos



<b>P3</b>	52 anos	Licenciada em Pedagogia; Pós-graduada em Supervisão Escolar	30 anos
<b>P4</b>	35 anos	Bacharel em Jornalismo; Licenciada em Pedagogia; Graduada em Direito	12 anos

**Fonte: Dados da pesquisa, 2019.**

Para a discussão e análise dos resultados recorreremos às reflexões de Bardin (2011), quando trata da análise de conteúdo. Nesse sentido, delineamos três categorias para embasar a reflexão da empiria, tomando como base os objetivos do estudo e a organização do trabalho proposto. Assim, a partir da apresentação dos encaminhamentos metodológicos, ressaltam-se, em seguida, reflexões empreendidas em torno da avaliação da aprendizagem.

### **AValiação DA APRENDIZAGEM: REFLEXÕES NECESSÁRIAS**

A avaliação é um componente muito importante para se chegar à aprendizagem do educando, uma vez que é um processo contínuo. Luckesi (2011) nos diz que o ato de avaliar é um meio de investigar e subsidiar o processo, devendo se ter organização e planejamento, devendo o docente acolher o aluno com amorosidade. O processo avaliativo deve ser inclusivo, construtivo e dinâmico, através de análise e investigações diagnósticas, de acordo com o desenvolvimento dos discentes. Luckesi (2011, p.149) reitera que “[...] sem investigação, não se tem conhecimentos, e, sem conhecimentos, não se tem eficiência e qualidade”.

Através dos instrumentos de avaliações, denominadas exames, sabe-se que o aluno não se torna crítico e nem reflexivo, uma vez que há apenas uma preparação prévia para a realização de uma prova. Desse modo, o discente não passa pelo processo de aprendizagem significativa, na qual é caracterizado pelo conhecimento construído de diversas maneiras não somente por testes escritos. Dessa forma, a “pressão por nota” prejudica o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade, tendo em vista que o educando se sente pressionado. Porém, quando o professor se envolve com o aluno, ensinando de maneira construtiva e avaliando por etapas, o discente consegue evoluir na aprendizagem. “Na prática escolar, nosso objetivo é que nossos educandos aprendam e, por aprender, se desenvolvam” (LUCKESI, 2011, p.175).



Haydt (1997) afirma que a avaliação apresenta o objetivo de auxiliar o professor a entender o processo de aprendizagem, onde a intenção da avaliação esteja relacionada com uma análise profunda do que está ocorrendo na aprendizagem dos educandos, verificando se os educandos aprenderam. Nessa perspectiva, com a delimitação dos objetivos e os mesmos sendo alcançados contribuirá muito com o aprendizado, por intermédio de observações cotidianas e a utilização de diversas formas de avaliar, como ressalta a autora.

[...] não convém utilizar apenas um único instrumento de avaliação, confiando nele como se fosse infalível.[...]A *observação* é uma das técnicas de que o professor dispõe para melhor conhecer o comportamento de seus alunos, identificando suas dificuldades e avaliando seu desempenho nas várias atividades realizadas e seu progresso na aprendizagem.(HAYDT, 1997, p.123).

Nesse contexto das diferentes formas de avaliar, apresentamos a avaliação formativa que é uma das etapas mais fundamentais nas práticas avaliativas. Ela ocorre durante todo o processo de aquisição dos saberes, e é através da avaliação formativa que o professor consegue se autoavaliar, analisando sua metodologia e assim alcançar a evolução de aprendizagem do aluno. “[...] aprender é considerado algo mais do que a simples memorização de informações” (HAYDT, 1997, p.29).

Para Hoffman (2012), a avaliação deve acompanhar a aprendizagem. A autora defende uma avaliação construtivista e mediadora, cujo aluno deve construir seu próprio conhecimento por meio da mediação do professor. Assim sendo, o sentido da avaliação é a aprendizagem e não classificação, na qual o docente deve avaliar cada aluno, considerando suas particularidades, apresentando um olhar reflexivo e fazendo observações para conseguir detectar dificuldades e propor intervenções.

Nos dias atuais, ainda observamos uma resistência dos professores no momento de avaliar seus alunos. São professores que consideram a avaliação como seleção e promoção de notas, não levando em conta a aprendizagem. Nesse intento, a avaliação é confundida com promoção, memorização e classificação sendo compreendida por alguns professores como um meio que faz o professor entender o processo de aprendizagem do aluno, entretanto utilizando tendências pedagógicas que privilegiam a transmissão de conhecimentos, sendo o ideal o docente está sempre fazendo observações através da participação dos alunos nas aulas, por intermédio da produção de conhecimentos.

Portanto, em cada nível de ensino percebemos a complexidade presente nos processos avaliativos. Estes devem ser contínuos e proporcionar reflexões pedagógicas no desenvolvimento da prática educativa do professor. O aluno deve ser colocado a pensar e a



aprender, tornando-se crítico e autônomo de seu conhecimento, não apenas um receptor de informações. Dessa maneira, apresentamos, em seguida os resultados e discussões da pesquisa desenvolvida com os professores dos anos iniciais sobre suas práticas avaliativas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO: REFLEXÕES SOBRE CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Nesta seção são apresentados a análise e discussão dos dados do presente estudo, que apresenta como objeto de estudo as concepções de avaliação da aprendizagem de professores, considerando suas práticas avaliativas nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, conforme mencionado na seção da metodologia, a pesquisa se desenvolveu, a partir de abordagem qualitativa com aplicação de questionário com 4 (quatro) professoras, sendo o mesmo composto de 8 (oito) questões. Todavia, a fins de desenvolvimento do estudo, selecionamos apenas 3 (três) inquietações, por ser um recorte de pesquisa.

De acordo com a empiria, podemos apreender diferentes diálogos com a temática das práticas avaliativas. Nesse contexto, organizamos os resultados em quadros com vistas a delimitar com mais clareza os dados do estudo. Dessa maneira, iniciamos a primeira reflexão com as concepções dos professores acerca da avaliação, conforme quadro 2:

### **Quadro 2 : Concepções de avaliação**

	<b>Depoimentos dos colaboradores</b>
<p><b>Questão problematizadora</b></p> <p>Para você o que é avaliação?</p>	P1 - É a maneira como se interpreta a evolução e/ou dificuldades encontradas pelos alunos. Onde é feita através de provas, atividades ou observação do desempenho, para verificar se houve um progresso do aluno desde o ponto de partida da aprendizagem até o momento.
	P2 - A avaliação é um elemento muito importante no processo de ensino aprendizagem, visto que é através dela que se consegue analisar conteúdos trabalhados.
	P3 - Pode ser definida como meio de obter informações sobre avanços e as dificuldades de cada aluno.
	P4 - Método de analisar o nível de desenvolvimento do aluno.

**Fonte: Dados da pesquisa, 2019.**

Diante do exposto no quadro 2, observa-se que todas afirmam que avaliar está relacionada com a forma de detectar como os alunos estão se desenvolvendo, ou seja, como estão aprendendo. A interlocutora P3 afirma que a avaliação “*pode ser definida como meio de*



obter informações sobre avanços e as dificuldades de cada aluno”. Nesse contexto, ressalta-se que as professoras não citam sobre a importância da avaliação na perspectiva da mediação do conhecimento. Nesse intento, é importante considerar a avaliação “[...] um processo que acompanha contínua e sistematicamente o progresso da aprendizagem do aluno [...]”, pois, assim, “[...] ela torna-se num instrumento formativo conducente a uma regulação contínua das intervenções e das situações didáticas” (VALADARES; GRAÇA, 1998, p.47).

Verificamos também que, em algumas falas, está presente a relação da avaliação com as tendências conservadoras, que compreendem o processo avaliativo apenas como um instrumento de classificação, ou seja, de medição. A concepção de avaliação de P1 é que o professor, por meio da avaliação, consegue observar a evolução e dificuldades dos alunos. Ela relata que essa identificação é realizada por meio de provas e atividades desenvolvidas em sala de aula. Diante desse cenário, Valadares e Graça (1998, p.6) afirmam que “a avaliação, ao contrário da medição, exige que sejam formulados juízos de valor para serem tomadas boas decisões com base neles”.

Observamos também que as interlocutoras, em seus relatos, não associam o conceito de avaliação com o de intervenções, tendo em vista que para se fazer um processo de avaliação que leve a aprendizagem é necessário planejamento e reflexão. Entretanto, visualizamos nas falas das colaboradoras, a preocupação em conhecer os avanços, o desenvolvimento e os retrocessos presentes no desenvolver da prática pedagógica. A partir dessa reflexão, apresentamos, em seguida, os processos avaliativos dos alunos, de acordo com o quadro 3:

**Quadro 3: Processo de avaliação dos alunos**

	<b>Depoimento dos colaboradores</b>
<b>Questão problematizadora</b>  Como acontece o processo de avaliação dos alunos?	P1 - A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática.
	P2 - A avaliação é realizada de forma sistemática, cumulativa e contínua.
	P3 - Através de verificações participativas, observações, continua, qualitativa, somativa.
	P4 - Através de provas escritas.

**Fonte: Dados da pesquisa, 2019.**

Em relação como acontece o processo de avaliação dos alunos, três professoras tiveram respostas semelhantes, afirmando que é realizado de forma sistemática, que tudo que o aluno



produz é avaliado e que o processo é constante. P1, nesse sentido, reitera que *“a avaliação do processo de ensino e aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática”*. O depoimento das interlocutoras nos remete à discussão sobre a autonomia do docentes em torno das práticas avaliativas. Quando P1, P2 e P3 afirmam que a avaliação acontece de forma contínua, cumulativa e sistemática, os professores assumem a responsabilidade no processo de avaliar os seus alunos. Diante disso, Vasconcellos (2005, p.64) ressalta:

Quando o professor acredita no que faz, na sua proposta, quando sente que tem algo importante para os alunos, quando sabe – ainda que em linhas gerais – o que fazer (tendo, inclusive, um leque de opções de intervenções de acordo com as diferentes necessidades), valoriza seu complexo trabalho, acredita, se realiza mais e cria um outro tipo de poder em sala (baseado em interesse, respeito, participação, significação), superando o poder autoritário.

Observa-se, assim, que a avaliação é essencial no processo de aprendizagem dos discentes, pois ela busca identificar os conhecimentos e não objetiva somente a atribuição de notas dos estudantes. Além disso, subsidia o professor no processo, onde o docente faz a verificação da construção do conhecimento e se compromete com a aprendizagem de cada aluno.

Em relação ao depoimento de P4 percebemos que a mesma avalia seus alunos utilizando, apenas os testes escritos. A fala da colaboradora nos remete à reflexão de Vasconcellos (2005, p.16) quando trata da necessidade de mudança das práticas avaliativas. *“Sabemos que a questão não é só de construção de novos conceitos, mas também de desconstrução de outros já enraizados; não se trata apenas de adquirir uma cultura de avaliação, mas de mudar uma já existente”*.

O autor ressalta também que ainda existe uma falta de clareza conceitual sobre a avaliação, o que dificulta a mudança. Vasconcellos nos diz que faz-se necessário reflexões e debates em torno do tema, com vistas a conhecimento amplo da temática e as nuances intrínsecas a ela. Diante disso, trazemos também os depoimentos dos professores acerca das dificuldades dos alunos nesse processo de avaliação, que, como vimos, gera dúvidas até em quem avalia, isto é, nos docentes.



**Quadro 4: Dificuldades dos alunos nos processos avaliativos**

	<b>Depoimentos dos colaboradores</b>
<p><b>Questão problematizadora</b></p> <p>Quais as dificuldades que os alunos apresentam no processo de avaliação da aprendizagem?</p>	<p>P1 - São bem variáveis, como: dispersão e falta de atenção, dificuldades de concentração, falta de clareza e lentidão na escrita, falta de vontade de escrever, hiperatividade, inquietação, dificuldades na leitura e na escrita. Dificuldade na matemática.</p>
	<p>P2 - São problemas recorrentes: falta de atenção, dificuldades de leitura, escrita e com as operações fundamentais e também o acompanhamento familiar.</p>
	<p>P3 - Dificuldades de leitura e escrita, lentidão, caligrafia, concentração e as quatro operações matemáticas.</p>
	<p>P4 - Leitura e escrita, assim também como na resolução de situações problema.</p>

**Fonte: Dados da pesquisa, 2019.**

Apesar de serem professoras de séries distintas observou-se, nas respostas das professoras, que as dificuldades que os alunos apresentam no processo de avaliação da aprendizagem são recorrentes no âmbito educacional e que estão relacionadas com a falta de atenção, dificuldades na leitura e escrita, ausência do acompanhamento familiar, entre outros.

Através do relato das professoras, percebemos que, além de questões referentes ao próprio entendimento dos processos avaliativos por parte dos professores, os mesmos devem ficar atentos à questões relacionadas às dificuldades dos alunos nesse processo. Haydt (1997) ressalta sobre a prática avaliativa embasada em um acompanhamento individualizado em sala de aula, considerando as particularidades de cada discente, bem como seus avanços.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho teve como objetivo analisar as concepções de docentes acerca da avaliação da aprendizagem nos anos iniciais. Essa temática é relevante, pois faz o docente repensar e fazer reflexão de suas práticas avaliativas, se estão auxiliando os alunos no processo de aprendizagem ou apenas aplicando conteúdos que são cobrados na grade curricular, não levando em conta o aprendizado.

Foi possível atingir os objetivos, através do relato das professoras sobre suas vivências com as práticas avaliativas que descrevem como avaliam o processo de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, o estudo conseguiu responder ao questionamento proposto que era investigar o que as professoras entendem por avaliação do processo aprendizagem. Nesse sentido, ressaltamos que as interlocutoras afirmam que avaliação está relacionada com a análise do desenvolvimento dos seus alunos. A partir dos resultados, as professoras relatam



que interpretam os avanços e dificuldades dos discentes. Os dados também comprovam que há ainda uma grande tendência ao desenvolvimento de práticas conservadoras, principalmente, na perspectiva referente aos modelos tradicionais de avaliação, como testes escritos.

Nesse contexto, a fim de um melhor entendimento dos aspectos relacionados, a avaliação deve visar identificar dificuldades de aprendizagem encontradas nos alunos de maneira eficiente, visto que é um processo contínuo. A avaliação não deve está associada as tendências conservadoras, é necessário planejamento para com a mesma uma vez que a avaliação não é apenas um instrumento avaliativo mas, um subsídio para acompanhar a aprendizagem.

Esse estudo pode ser complementado através de outras investigações contemplando que a finalidade da avaliação não é reprovar, julgar o aluno e excluir e sim para auxiliar o educando no processo de construção de seus saberes, e assim, mesmo sendo debatida por outros pesquisadores é necessário mais pesquisas acerca da temática para se fazerem discussões e reflexões acerca da mesma.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

HAYDT, R.C.C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1997.

HOFFMAN, J. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre : Mediação, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** .6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VALADARES, J; GRAÇA, M. **Avaliando para melhorar a aprendizagem**. Amadora: Plátano Universitária, 1998.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora**.7. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.